

AMPLA E UNITÁRIA A CONFERÊNCIA DA PAZ

A proporção que se aproxima a data da realização da Conferência Continental Pela Paz, torna-se mais evidente a amplitude desse importante conclave que reunirá em torno de um objetivo comum — a conquista e a manutenção da paz — homens e mulheres de todo um continente, das mais diversas opiniões políticas e convicções religiosas. As valiosas adesões de inúmeras personalidades de destaque da maioria dos países americanos à Conferência Continental da Paz, o apoio decidido dado à mesma pelos diversos setores das populações americanas, como, autorizadamente tornou público a secretaria da Comissão de iniciativa do Concílio, escritora Maria Rosa Oliver, asseguram desde já, por outro lado, pleno êxito à feliz iniciativa. Em marcha para a Conferência Continental Pela paz, os povos do continente intensificam a campanha por um pacto de Paz entre as cinco grandes potências e reforçam sua coesão na luta unitária pela aspiração maior da humanidade: a paz.

O TIRA ESPANCOU A Criança na Rua da Carioca

QUASE LINCHADO, CONFESSOU CHAMAR-SE CASTELO E SER CAPITÃO

A frente do Bar Luiz, na Rua da Carioca, ontem, tarde, um policial espancou uma criança, de cor preta. Em se grita em plena via pública, quase espancar a mãe da criança, que protestava contra a covardia. O fato provocou a revolta dos que transitavam pela Rua da Carioca, formando-se logo um aglomeramento em frente ao referido bar, onde se refugiara o covarde policial. Homens e mulheres protestaram, em altas vozes, profundamente revoltados diante da criança espancada. Alguém tentou explicar: «Ele é uma au-

toritado, um policial». Uma senhora falou: «Essa se vende». Quando o policial tentou sair do bar, a massa que havia se formado foi atrás dele. Um trabalhador protestou contra a covardia, em nome dos presentes. O policial se identificou — quase sem fala, pálido como cera — afirmando ser capitão e tira. Ao espancar uma pobre criança, o covarde policial Castelo mostrou entanto, mais uma vez, do que é feita esta polícia que ai está, polícia de tarados, achacadores e assassinos.

CONDENAÇÃO DECIDIDA AO PROJETO DA STANDARD OIL

Nota oficial do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo firmada pelo seu presidente, general Felicissimo Cardoso

CONCLAMADO O POVO A REPELIR COM ENERGIA A MANOBRAS ENTREGUISTA DE VARGAS E INTENSIFICAR A LUTA EM DEFESA DA PÁTRIA AMEAÇADA

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

REPRODUÇÃO DA NOTA OFICIAL DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

STALIN

JOCELYN SANTOS

Todo o movimento propagandístico que o mundo capitalista se empenha para entrar na marcha do socialismo sobre a terra; todo o ódio feroz que a reação envolve a figura do construtor do socialismo, o genial Joseph Stalin, se, pela violência da ação e pela brutalidade do fato, vem ferir e sensibilizar aqueles que admiram e amam o querido chefe dos povos — por outro lado, essa mesma violência e esse mesmo ódio ajudam-nos a compreender a grandezza do Mundo Novo e a sublimidade da vida de seu genial condutor.

De fato, a reação pelos seus 3 calceiros da «inteligência», assim conceve: «Se os povos livres da terra o engrandecem com suas enorosas simpatias; se os partidos, os partidos do povo, lhe obedecem e se sentem honrados em receber suas diretrizes, deve ser ele, certamente, o alvo principal de nossa luta porque, anulada essa grande força, quebrantado esse enorme poder de irradiação, que se espalha a todos os oprimidos da terra, então, melhor haverá possibilidade derrotá-lo ou, pelo menos, adiar a marcha avassaladora da liberdade política e econômica do universo.

Isto é o que pensa a «inteligência» dos sentidores da burguesia imperialista, mas pensa mal, como sempre, porque esse ódio tenaz e contínuo é Stalin muito bem concorreu para abrir os olhos dos povos explorados; ainda hoje, temos capitalista.

E como a taciturnidade de pensar não está, e não poderá nunca estar, adstrita ao mundo reacionário, os oprimidos os explorados, sejam eles pequenos burgueses ou operários, camponeses ou artesãos, todos enfim que sofrerem em sua preciosa carne a exploração capitalista, raciocinam conscientemente: «Se os nossos tradicionais oprimidores concentram sua tutela de morte, seu ódio principal, exata e consolidador da era socialista é porque, na verdade, Stalin representa para o mundo velho o seu maior perigo.

E, ainda, povos oprimidos sentem nítidamente, que amando o grande chefe, estima-lhe a sua ação energética em prol da liberdade, se atinjam e engrandeçam, por outro lado, apressaram o advento de sua própria libertação.

Essa é a razão de que, sempre que é maior e mais encarniça contra a campanha reacionária contra o grande Stalin.



O Tribunal de Justiça suspendeu Maria Viana por vinte dias. Trafete de um truculento policial expôs a quem se entregou um apito e se fez juiz do futebol, para vingança da própria turba. E tantos fios que haviam sido trazidos para atração das crianças, seu ódio principal, exata e consolidador da era socialista é porque, na verdade, Stalin representa para o mundo velho o seu maior perigo.

E, ainda, povos oprimidos sentem nítidamente, que amando o grande chefe, estima-lhe a sua ação energética em prol da liberdade, se atinjam e engrandeçam, por outro lado, apressaram o advento de sua própria libertação.

E que Stalin coloca em sua ação política, acima de tudo, a exaltação da classe operária e já sentiu nos campos imutáveis de 1917 que a revolução de eu, era a primeira revolução do mundo que servia de exemplo salvador aos operários e soldados, os exalta e os levava ao caminho que conduz à liberdade, evitava diante da opressão da guerra e do imperialismo. (Pravia, n. 198.)

E que Stalin, no seu instinto divinatório, pôde sentir, muito antes dos outros, que seu seu partido conseguisse o contacto com as grandes massas de trabalhadores, os bolcheviques seriam invencíveis, ao contrário, se desligasse delas, o partido perderia sua força e se anulava. (Stalin) — Henri Barbusse.

Não termos necessidade de remontarmos aos tempos da guerra patriótica,

Os maiores inimigos da classe operária, os marxistas Chavaniac, dos Tramuns e outros que tais, a esse tempo, em que as coisas estavam apertadas, se desmobilizaram em louvores e zombadas a eficiência de Stalin no esmagamento da hidra fascista.

Hoje, embora os arquivos ainda esejam intactos, essas mesmas caricatas ligadas que viviam agachadas as decisões de Stalin, viviam rívolas e impetuosas contra o homem-aço, mas se ainda viviam com a sua hidrofobia — porque as forças libertadoras do grande chefe mos provocaram assim essa hidrofobia.

E a punição mais justa, Maria Viana, aquela que o bom nome do futebol está a exigir; seria o seu afastamento definitivo das cunhas esportivas. De fato, não merecia, certamente. Sempre haveria de recitar uma parágrafo onde Maria Viana pudesse dar mostras da sua valentia.

HUMBERTO TELES.

IMPRENSA POPULAR

Diretor
PEDRO MOTTA LIMA

Editor e Administrador
JOAQUIM GUSTAVO LACERDA
N. 18 (Sobrado)

Número avulso Cr\$ 1,00
o circula-
do Cr\$ 2,00
circular no
interior: Cr\$ 2,00
ano Cr\$ 200,00
semestre Cr\$ 120,00
trimestre Cr\$ 70,00

Contra o Perigo de Uma Nova Guerra

REUNIU-SE EM BERLIM O COMITÉ EXECUTIVO DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES

BERLIM, 14 (I. P.) — De 7 a 10 de dezembro, em Berlim, teve lugar a sessão do Comitê Executivo da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Na sessão foi discutida a atividade da Federação na causa da defesa da paz e da criança contra o perigo de uma nova guerra.

A sra. Eugenie Cotton, presidente da FDIM, laurada do Prêmio internacional de Stalin, declarou: «A Federação é o resultado de uma luta de todos os povos explorados, e o guia dos povos explorados?

E porque a sua vida foi toda dedicada à causa da liberdade, a grandeza da história da liberdade humana.

Por que Stalin conquistou o céu de todos os céus sanguinários da terra? Por que o primeiro cidadão soviético, por outro lado, é o guia dos povos explorados?

E porque a sua vida foi toda dedicada à causa da liberdade, a grandeza da história da liberdade humana.

Como é ele? já perguntava, em tempos idos, um seu compatriota de juventude, para responder, ele próprio, a um rústico indagador: «...ele tem um aspecto basardo, a sua simplicidade, seu absoluto de sinceridade pelas condições de sua vida pessoal, sua firmeza inata, sua educação já no céu, naquela época, (1900), davam-lhe autoridade, atraiam e retinham a atenção em sua vida.

Ele sabia falar aos operários — conclui o indagador e estudante Enokudzé, que o viu, pela primeira vez, em um verão tumultuoso da cidade de Tiflis, em 1900.

«Como é ele? — perguntava, angustiado, um das mais tímidas representantes da «inteligência» reacionária, o biógrafo da burguesia, Emil Ludwig.

«Que vida tem levado esse homem? — declarou, surpreendendo, o acomodado Ludwig, — para aterrar: «...por volta de 1910 se confessou socialista e renunciou a tudo, família, segurança pessoal, propriedade, pois ao agir para trair esses bens, não podia exigir-lhos para si próprios.

Isto que ao biógrafo burguês surpreende e atemoriza, é compreendido e explicado por Henri Barbusse, e tantos outros intelectuais mais integrados nas Italias democráticas:

«Sua história — escreve o grande escritor do «Fog» — é uma série de sucessos sobre uma série de dificuldades. Não há um só momento de sua carreira em que o que ele tenha feito não fosse digno de ilustrar um outro. «...um homem de ferro. Seu nome o denuncia: STALIN-AÇO. Ele é flexível e inflexível como a aço; sua força é o seu formidável bom senso, a extensão das suas conhecimentos, sua espanhola ordem interna, sua paixão pela clarice, a intensidade de sua decisão, — e acrescenta: «...os mortos não ressuscitam na terra. Lenin é a por toda a parte onde estão os revolucionários. Mas pode dizer: E' em Stalin, mais do que em qualquer parte, que se encontra o pensamento e a palavras de Lénine.

E que Stalin coloca em sua ação política, acima de tudo, a exaltação da classe operária e já sentiu nos campos imutáveis de 1917 que a revolução de eu, era a primeira revolução do mundo que servia de exemplo salvador aos operários e soldados, os exalta e os levava ao caminho que conduz à liberdade, evitava diante da opressão da guerra e do imperialismo. (Pravia, n. 198.)

E que Stalin, no seu instinto divinatório, pôde sentir, muito antes dos outros, que seu seu partido conseguisse o contacto com as grandes massas de trabalhadores, os bolcheviques seriam invencíveis, ao contrário, se desligasse delas, o partido perderia sua força e se anulava. (Stalin) — Henri Barbusse.

Não termos necessidade de remontarmos aos tempos da guerra patriótica,

Os maiores inimigos da classe operária, os marxistas Chavaniac, dos Tramuns e outros que tais, a esse tempo, em que as coisas estavam apertadas, se desmobilizaram em louvores e zombadas a eficiência de Stalin no esmagamento da hidra fascista.

Hoje, embora os arquivos ainda esejam intactos, essas mesmas caricatas ligadas que viviam agachadas as decisões de Stalin, viviam rívolas e impetuosas contra o homem-aço, mas se ainda viviam com a sua hidrofobia — porque as forças libertadoras do grande chefe mos provocaram assim essa hidrofobia.

Com assuntos viciosos, reais e importantes como São Paulo, fala-se que Paul Wandrey, o diretor da «Igreja da Pátria», dirigirá um filme anti-comunista sobre o Revolução de 1935. O título será «Com o sacrifício da própria Vida» e terá como fotógrafo Antônio Gonçalves. Não conhecemos ainda o elenco deste «sacrifício».

O churrasco de confraternização do pessoal de cinema, reunido nos três meses seguintes realizados em novembro, será AMANHA, às 21 horas na CHURRASCARIA RIO GRANDE (Posto 6 — Copacabana).

Envie crônicas para o CONCURSO DA MELHOR CRÔNICA SOBRE O MELHOR FILME BRASILEIRO DE 1951. Prêmio: um exemplar de «O ATOR NO CINEMA» de Pudovkin.

OS PROGRAMAS DE HOJE

AMÉRICA — «Só resta a lembrança»

ASTRAL-PALACIO — «Mulheres e violências»

ASTORIA — «O fim do mundo»

AVENIDA — «Resgate de honra»

OLÍMPIA — «A vida é luta»

BANDEIRA — «Vito bravo»

BOAFONTE — «Os homens-rãs»

CARIOCA — «O amor de Cazuza»

CENTENÁRIO — «Calibre 45»

COLONIAL — «O fim do mundo»

ESTACIO DE SA — «Rainha do Rio» e «Valente de Chicago»

FUMINENSE — «Aqui é a casa»

GIRASSOL — «A fogo e sangue»

GRANADA — «O magistério de Júlio Cesar»

ILHOA — «O fim do mundo»

ISABEL — «Os homens-rãs»

ITALIA — «O amor de Cazuza»

LEBRON — «Só resta a lembrança»

MADRIGAL — «Crimis malditos»

MAHACANA — «Estrelas de nonas»

MARQUES — «O amor de Cazuza»

MASCOTE — «O amor de Cazuza»

MIRANTE — «A fogo e sangue»

MONTANHA — «A vida é luta»

MONTE CARLO — «O amor de Cazuza»

</div

Stalin, Porta-Bandeira da Paz

FORCADO A VIVER NA CLANDESTINIDADE — AS MANIFESTAÇÕES DE BATUM — NA TEMPESTADE SIBERIANA

O 1º de Maio

Os esbirros da polícia tsarista, a «kársana», perseguem Stalin sem cessar. Ele é obrigado a viver na clandestinidade. Muitas vezes foi preso e deportado. Mas a prisão não modifica sua atividade. Fugia do exílio e voltava à luta. De fundo das prisões, mandava para fora o texto de manifestos, volantes, diretrizes práticas, encorajando a dirigir e orientar o movimento. No cárcere promovia «discussões organizadas».

Mas a vida ilegal não queria dizer que Stalin devesse estar sempre escondido, longe do contacto com o povo. Ele sabia esconder com acerto o momento oportuno para aparecer em praça pública. Assim foi, por exemplo, no Primeiro de Maio de 1901, quando Stalin encabeçou a manifestação dos ferroviários de Tiflis em greve. Pessoalmente, Stalin responde ao oficial de polícia que ameaçava dissolver a manifestação a baixa:

— «Não nos assustais. Disolvemos a manifestação se nos derem o que exigimos».

O ataque policial foi rechaçado pelos grevistas agrupados em torno de Stalin.

Os Jornalistas Fluminenses Em Defesa de P. Motta Lima

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, de Niterói, o seguinte ofício:

«A Associação Fluminense de Jornalistas, coerente com seus princípios de luta pela mais ampla liberdade de imprensa, em reunião de diretoria, realizada no dia primeiro de mês corrente, e, sob a presidência do sr. Raimundo de Azevedo Monteiro, por pro-

CONCURSO DE DESENHO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão de Cultura do Movimento Caricoca Pela Paz vem de instituir um concurso de desenho cujo tema deve ser o Congresso Pela Paz ou a Campanha do Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Os desenhos poderão ser «vitórias» de lutas, bico de pena etc. Os candidatos deverão indicar a idade, pois os trabalhos serão classificados em três categorias:

1) — Infantil (até 12 anos);
2) Juvenil (de 14 a 18 anos);
3) Geral (acima de 18 anos).

Os trabalhos de cada grupo concorrerão a diversos prêmios, devendo os mesmos ser julgados por uma comissão de artistas, expositores no Salão do Movimento Caricoca Pela Paz e divulgados através da imprensa dos Partidários da Paz.

Os desenhos devem ser remetidos para a sede do Movimento Caricoca Pela Paz, à Av Rio Branco, 145 — andar, até o dia 22 de janeiro.

Movimento Fluminense Dos Partidários Da Paz

Do Movimento Fluminense dos Partidários da Paz pedem-nos a publicação do seguinte:

«O M. F. P. P. convoca todos os seus associados para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 18 de dezembro em sua sede social à rua Barão de Amazonas, 307 (Niterói), em primeira convocação, às 20 horas. Haverá segunda convocação às 20.15 horas e última às 20.30 horas.

E a seguir a Ordem do Dia:

- 1) Modificação estatutária;
- 2) Ampliação da Diretoria;
- 3) Assuntos gerais.

Niterói, 12 de dezembro de 1951 — (As.) Pedro Maia Filho — secretário.»

Civilização OCIDENTAL

Segundo a revista americana «Times» os soldados americanos cometem na Ilha de Okinawa (Pacifico), no segundo semestre de 1950, 18 violências de mordidas, 16 ataques à mão armada para roubar e 38 agressões. Estes criminosos não receberam castigo de espécie alguma, pois, segundo as próprias palavras do comandante da Ilha, eles «estão embalados» sem pena do governo americano.

O general americano Maxwell Taylor, chefe da educação militar, ensina a seus subordinados: «Os oficiais não devem se preocupar quando seus soldados provocam rixas em cabanas afim de demonstrarem que pertencem à unidade mais temerária do exército. Compete à polícia preocupar-se com esse comportamento».

Jackson, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê Nacional de Luta por uma Europa Livre», declarou: «Nesta guerra temos necessidade de auxiliar de todos os países e garantir que conseguiremos vencer».

«Aqui, presidente da organização americana do esporte, denominada «Comitê

NA CÂMARA DO DISTRITO

Apelo à União de Todos Para a Defesa da Paz

Em nome da bancada comunista, no encerramento do período legislativo ordinário de 1951, falou o sr. Henrique Miranda. Depois de se referir à atuação dos trabalhadores da Câmara do Distrito Federal, afirmou: «No momento em que estou falando, estão sendo perseguidos pela polícia política, a serviço deste governo falsamente trabalhista, os vereadores que compuseram a bancada majoritária nesta Casa, em 1945 e 1947, Amarilio Viancas, Agílio Barata, Otávio Brandão, Iguatemi Ramos e outros, incluídos em processos fascistas, caçados ferozmente pela polícia a serviço do regime, a serviço de um dos piores governos que já tivemos em nossa terra, governo estoicista do povo, cumplice dos provocadores de guerras. Lembrão os comunistas fizeram uma das suas eleições de 3 de outubro.

NA CÂMARA FEDERAL

Funciona uma Gestapo Na 7a. Região Militar

O sr. Lobo Carneiro transmíssiu à Câmara denúncia a respeito do regime de terror instaurado pela polícia secreta da 7.ª Região Militar. Esta polícia, constituindo-se em verdadeira Gestapo, realiza a prisão de civis, confina cidadãos nos xadrezes militares, onde são submetidos às mais terríveis torturas. Esses atos de atrocidades têm um caráter descaradamente arbitrário, tanto assim que muitas vítimas, depois de presas por longos dias e seviçadas, são jogadas, à noite em lugares ermos, como vítimas de veracioso sadismo.

No documento lido pelo sr. Lobo Carneiro é feito um apelo ao general Estácio Leal, ministro da Guerra, no sentido de que esse auxiliar do governo, coerente com declarações feitas em discursos em que talava em respeito à dignidade humana, determine providências no sentido de que o Exército continue a ser exenvolvido pela prática de ações verdadeiramente incompatíveis com as suas verdadeiras finalidades.

Dura Doze Meses...

Não custa muito, mas dura um ano inteiro!

Sim, eis a sugestão para o presente que você quer oferecer ao seu amigo!

Uma assinatura da

IMPRENSA POPULAR

Dê-nos sua ajuda, dando um presente útil de verdade!

Trimestral Cr\$ 70,00

Semestral Cr\$ 120,00

Anual Cr\$ 200,00

AO SEU ALCANCE

CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. FERNANDES — CASIMIRAS

IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja

— Tels.: 42-1519 e 42-6542 —

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

Aconteceu na Cidade

BALEADO PELOS Guardas Municipais

Amordaçado e com os pés e mãos atados atirado num boeiro de Copacabana — A caminhonete estava cheia de carne — Prisão de criminosos

O jogo continuou animado até a madrugada. E como sempre uma pequena assistência ficou ali rodeando as mesas de bilhar, em uma das quais Milton Vilanova, de 32 anos, solteiro, morador à rua Tenente França, 70, exibia suas qualidades.

Mas houve qualquer coisa, um desentendendo que não ficou bem esclarecido entre o proprietário do Céu Souto, estabelecido à rua Piratini, 100, e onde se deu a ocorrência. Por isso Milton fechou questão fechada.

— Não pago o tempo...

Paga, não paga, terminou em confusão. O proprietário vendido na primeira contenda, correu até a rua e chanciou os céus. Os céus eram os vigilantes municipais Evaristo Papa de Souza, n.º 813, e Sebastião Joviano Dantas, n.º 1.905. Este último foi entrando na violência, aberturando o rapaz e borrrando-lhe todas fechadas.

— Grito comigo, não pega...

Nunca requinte de covardia (pois eram dois contra um) os vigilantes sacaram dos seus revólveres e abriram fogo contra biltos, atingindo-o na perna esquerda.

O ferido foi para o hospital do Pronto Socorro e os agressores fugiram. Por gaúcho o 16.º distrito policial abriu inquérito em torno do caso.

Amordaçado dentro do boeiro

Populares que passavam em frente à avenida Atlântica, em Copacabana, esquina da rua São Francisco, tiveram a atenção desperta para gritos de socorro partidos do interior de um boeiro ali existente e que tem seu ponto terminal na praia. Averiguando o que se passava, foram encontrar no interior do boeiro um homem amordaçado e amarrado.

Comunicado o fato à delegacia do 2.º Distrito, compareceu ao local a polícia que depois de retirar as amarras que prendiam o homem, identificou-o como sendo o servente de pedreiro Joaquim Bezerra da Luz, solteiro, de 20 anos, trabalhando e residindo nas obras da rua Dois de Setembro, nº 15.

Contou que fôra vítima de um assalto. Encontrava-se diante do local onde trabalha, quando foi abordado por cinco indivíduos que saltando de um automóvel contra ele investiram. Ainda resistiu o quanto pôde, sendo finalmente dominado e atirado para o interior do veículo que se pôs em movimento. Os assaltantes levaram-lhe a vista com um saco, cós de mordomias-lhos. Ataram suas mãos e pés com um fio de cobre, tendo as extremidades presas por um cadeado.

Depois de várias horas de giro pela cidade, foi ali retirado do carro e arrastado pelo prato até o boeiro, onde o jogaram talvez para morrer com a maré alta.

A custo, se desvencilhando das mordomias, gritou por socorro.

O estranho no caso é que o assalto não teve como objetivo

ESTAVA CHEIA DE CARNE

Na esquina da avenida Marechal Floriano e rua Cumerino, chocaram-se o taxi chapa 5-06-69, dirigido pelo motorista José Esteves de Assis, de 50 anos, casado, residente à rua Azevedo Lima, 94, e a caminhonete chapa 60-07-07, da Companhia de Transporte Cruzeiro.

Este último veículo transportava grande quantidade de pacotes de carne naturalmente destinada a fregueses «especialistas», desse que podiam pagar mais caro, não necessitam ir a lojas ter o que comer.

EXIGEM LUZ E ÁGUA OS MORADORES DA BAIXA DO SAPATEIRO

A Sociedade Leão XIII obteve da Light concessão para explorar os serviços ed fornecimento de energia elétrica para a favela.

Com cerca de 4 mil moradores, a favela da Baixa do Sapateiro, em Ramos, aparece como uma das mais populosas da capital federal. Localizada numa faixa de terra junto ao litoral, a favela se ergueu sobre terrenos pantanosos. Por isso mesmo os favelados, principalmente crianças, são comumente atingidos por graves doenças.

CANALIZAÇÃO DA ÁGUA

Atualmente, dois problemas afligem os moradores da Baixa do Sapateiro: o de água e o da luz. A água para consumo doméstico tem de serapanhada em lutas longas da favela, numa árvore bica situada próxima a uma fábrica, em caminhada extenuante. A canalização da água para o interior da favela e a colocação de várias bicas na mesma vem sendo reivindicada há muitos anos pelos moradores. Nunca, porém, foram atendidos em suas pretensões pelos governos passados.

E pelo atual, muito menos, já que sua situação, bastante precária, se agravou mais ainda com o racionamento de energia elétrica.

O PROBLEMA DA LUZ

Para esclarecer melhor o assunto, porém, merece ser ressaltado que a favela é dividida pelos seus moradores em duas partes: a parte baixa, junto ao mar, e o morro do Exército, situado mais acima, numa elevação de terreno.

Os que moram no «morro do Exército» são ligeiramente mais favorecidos, na questão do fornecimento de energia elétrica, do que os da «parte baixa». Nesta, para iluminar cerca de duas centenas de casas, — iluminação exterior — existem sólamente três lâmpadas. Nem todos os casas são servidos de iluminação

elettrica. A Sociedade Leão XIII obteve da Light a concessão para explorar os serviços ed fornecimento de energia elétrica para a favela.

Leão XIII

PROTESTA A CTB CONTRA A LEI DE GUERRA -

se em defesa de todo o proletariado também ameaçado, a diretoria da CTB acaba de enviar ao presidente da República o seguinte telegrama: "A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, interpretando o sentimento dos trabalhadores brasileiros, protesta junto a V. Excia. contra a convocação militar dos aeronautas e aeroaviários, ferindo direito de greve assegurado na Constituição Federal de 1946. Os trabalhadores brasileiros não se conformarão com essa medida anti-democrática.

MAIS AUDÁCIA NA LUTA PELO ABONO

YOLANDA PINCIGHER

Neste fim de ano, em que os trabalhadores de todo o país se unem na luta por aumento de salário e por um salário mínimo justo, o Abono de Natal — reivindicação que interessa a todos os trabalhadores, indistintamente — é um elo de unidade para o reforçoamento das demais campanhas, estreitando os laços de solidariedade já existente entre os trabalhadores da indústria, do comércio, funcionários públicos (civil e militares) e autárquicos e trabalhadores do campo.

Apoiada já pelas manifestações de vários presidentes de sindicatos, pelas determinações da assembleia de inúmeros sindicatos de São Paulo, dos textos de Niterói e de outros pontos do país, a campanha por um mês de salários como Abono de Natal aumenta de intensidade este ano, já que, nos anos anteriores, a grande maioria dos sindicatos não horrou as suas partes para discutir essas sentidas reivindicações dos trabalhadores.

Nossa preocupação fundamental, contudo, continua sendo a empresa, onde devemos organizar os trabalhadores para a conquista do abono de Natal, unificando os esforços dos trabalhadores, em torno da luta, para obter as melhores condições de trabalho no mundo, e garantir a cada classe sua parcela justa. Essa luta, no entanto, implica-nos também os preparativos, levantando os trabalhadores à luta, e, eventualmente, lutas justas, quer nos assentamentos sindicais quer dentro das empresas.

O manifesto da CTB — por mais de salários condicionados ao lucro — é preciso, ao unir os trabalhadores no combate às pressões a favor da conciliação nas empresas e nos sindicatos, fortalecendo suas organizações para a conquista de direitos de saúde, de um salário mínimo justo e uniforme, tanto quanto possível, para exercer a luta por mais de lucro e ainda o manifesto da CTB que nos leva a lutar contra as condutoras maldosas patronais, combatendo a atuação dos trabalhadores para a luta — já inicio daqui — de desvendar a luta pelo Abono, da empresa para o Parlamento. Nesse sentido, devemos ainda ter em conta que os patrões podem igualmente influir em alguns diretores de sindicatos, utilizando-as inclusive para lograr melhorias nos seus intentos, pois ainda não alcançamos uma completa liberdade sindical; muitos sindicatos continuam sob intervenção, e outros sofrem fortemente a influência do Ministério do Trabalho, órgão orientado pelas classes acauteladas que se encontram no poder.

Devemos estimular a re-

Assembléias

AMANHÃ — No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles, às 17 e 18 horas, em 1^o e 2^o convocação, respectivamente, para discussão da Pravisa concernente para o exercício de 1952.

Na Federação Nacional dos Empregados em Turismo e Hospitalidade, às 16 horas, para discussão e aprovação do apoio a ser oferecido pela Federação aos Sindicatos de Enfermeiros na questão de regularização da profissão, de enfermeiro e a outras justas reivindicações laceradas por aquele sindicato.

NO DIA 18 — No Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Atacadista, às 18 e 19 horas, em 1^o e 2^o convocação para apreciar e resolver as péticas interpostas pelos ex-sindicatos José Teodoro de Oliveira e Francisco da Costa.

SAPATARIA NUNCIO

GRISOTTA



COMPLETO SORTIMENTO EM CALÇADOS PARA HOMENS POR PREÇOS MÓDICOS
Rua República do Libano, 36-A
(ANTIGA RUA DO NUNCIO)

Tel. 52-5228

Notas Econômicas

Brual Exploração Imperialista ee Dos Operários dos Países Coloniais

O salário dos trabalhadores dos países coloniais, em consequência da enorme oferta de braços disponíveis, reduziu consideravelmente o valor da força de trabalho.

Nos anos da crise mundial de 1929-1933, o salário dos operários coloniais diminuiu de forma considerável. Antes da segunda guerra mundial já se encontravam abaixo do nível de 1929. Nos anos da segunda conflagração, com a queda ainda maior dos níveis de salário real, verificou-se sério agravamento nas condições de trabalho e de vida dos operários das colônias e semi-colônias. Um ou outro jornalista de

insignificante aumento de salários conquistado nesse período de forma alguma cobriu o enorme crescimento do custo da vida. Segundo os próprios dados oficiais, o salário médio anual em toda a Índia Britânica em 1945, registrou somente 7% de elevação sobre o nível de 1939, enquanto o índice do custo da vida se elevou em 177% nesse mesmo período. Em Cálcuta os preços do arroz subiram seis vezes acima dos preços vigorosos antes da guerra.

Uma outra forma de ofensiva do capital contra a classe operária foi o alongamento, como consequência da intensificação do processo de exploração da

são de vários feriados e o aumento das horas de trabalho noturno. A força de trabalho dos operários passou a ser explorada até os seus limites extremos.

A predominância nas colonias agrárias semi-feudais, artificiamente mantidas pelos colonizadores, e a existência de uma superpopulação rural criada pelo imperialismo, determinaram que o campo dos exploradores e fármacos seja o fornecedor permanente da força de trabalho para a indústria. Nos anos da segunda guerra mundial, como consequência da intensificação do processo de exploração da

particular, das formas brutais de exploração colonial.

Um enorme aumento de lucros dos monopólios capitalistas se observa também nos países industrializados. Os lucros dos monopólios franceses, para exemplificar, aumentaram, em 1950, mais de 6 vezes em comparação com o nível de 1947, atingindo a soma fabulosa de 800 bilhões de francos.

Um aumento de lucros de

100% é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

O exame médico será feito em Niterói e se o benefício for concedido, as mensalidades só serão pagas.

O tempo de duração de seu benefício será fixado pelo médico.

Em caso de auxílio-doença a duração máxima é de doze meses. Em caso de aposentadoria a duração é ilimitada, dependendo sempre dos exames médicos que periodicamente virá terá que fazer.

A mensalidade em qualquer um dos dois benefícios e a mesma, isto é, é igual a 60% da média do seu salário dos últimos meses anteriores ao seu aprimoramento do trabalho. O benefício alega pago, em caso de auxílio-doença, a partir de 167 dias de aprimoramento, sendo os primeiros 15 dias pagos pelo empregador integralmente. Em caso de aposentadoria, a partir da data de

aniversário do beneficiário.

Unidade Entre Homens de Ideologias Diferentes

O padre-operário Barreau trabalhava, depois da guerra, numa grande empresa metalúrgica da região de Paris. Na fundação, onde o trabalho era particularmente penoso, compreendeu rapidamente a exploração capitalista. Antes era desorganizado. Em 1936 aderiu à C.G.T. e participou ativamente nas greves de 1937 e 1939.

Em 1939 foi eleito para a Secretaria da Seção da usina. Em seguida, sucessivamente, para o Comitê Executivo e para o Secretariado da União dos Sindicatos de Metais do Sena.

A CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO, A C.G.T. é na verdade a organização de luta dos trabalhadores

OS TRABALHADORES LUTAM CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA E DE MISÉRIA

Mas os trabalhadores não são inativos. Eles lutam, como nos tempos mais duros e também mais heróicos da história do movimento operário. Houve greves magníficas em 1947, quando milhares de trabalhadores franceses tentaram, durante um mês, salvar seus salários ameaçados pelas cláusulas constantes dos preços e reais políticas de miséria e fome dos governantes. Eles se batem com energia contra as perseguições paternais, contra a polícia e os C.R.S., a milícia repressiva, mobilizados contra as fábricas por um governo cíplice, malgrado a traição, em plena batalha, dos Jouhaux, Bouzanguet e co-

panhia. Foi, aliás, essa traição que frustrou à classe operária francesa uma grande duração econômica e paternalista dos patrões e dos C.R.S. sobre plano nacional.

A NECESSIDADE DA UNIÃO

E sobretudo, no curso das grandes batalhas travadas com os exploradores, os trabalhadores compreenderam no jogo da luta a necessidade imperiosa de se unirem. Em seu choque diário com a coalizão patronal-governamental, eles têm sentido a importância de formarem, também, um bloco sólido. E esta necessidade lhes tem feito melhor compreender que todos os trabalhadores são irmãos na luta, porque eles são irmãos na miséria. Diante das traições repetidas dos dirigentes ci-

sionistas, eles têm forjado a união entre todos os locais de trabalho; eles têm conduzido em seus espíritos e em seus corações esta arma tão simples, mas tão eficaz, da união entre todos os camaradas de trabalho em torno de suas reivindicações as mais essenciais e também as mais simples; e eles partem agora para a batalha com uma nova coragem e um novo espírito justificado pela luta magnífica do pessoal da R.A.T.P.

E grande honra para a C.G.T. ter dirigido os trabalhadores nas suas lutas, haver sentido e tracado com eles as formas e as necessidades de combate diário e encorajando, com uma tenacidade sem igual, esta união de ação. Nada, nenhum obstáculo impediou a ação dos militantes e dirigentes da

CGT, que correspondem às aspirações profundas da classe operária, à sua vontade de união e de luta, no seu ardente desejo de liberdade total.

Os dirigentes de direita e outros divisionistas têm assim nascido nos momentos precisos em que os trabalhadores estão para obterem grandes vitórias. Nenhuma manobra, nem humana, cumplicidade têm entretanto impedido que os militantes e dirigentes da C.G.T. forjen essa unidade de ação porque sabem que ela é necessária aos trabalhadores, que ela é a grande força, e também porque têm confiança inquebrantável na classe operária, na sua combatividade e em seu espírito de iniciativa nas lutas diárias, como nas grandes batalhas. O homem que se bate por sua vida e pela vida dos seus está sempre cheio de amor. E este saber e este amor traz ilícito, inventivo, tanto quanto cheio de coragem.

E porque sabem tudo, nossos dirigentes e nossos militantes, porque eles nunca renunciaram, como os trabalhadores, à liberdade completa do jugo capitalista, que eles creem na unidade da classe operária, à qual eles entram de corpo e alma.

Esta relação dos últimos anos de luta não é inutil para fazer compreender porque a unidade se faz mais e mais no seio da C.G.T., entre os homens de ideologias as mais diversas, entre o socialista e o comunista, entre o cristão e o ateu. Isto tem feito em todos os sindicatos da grande central operária um denominador comum que os une fortemente; este denominador comum, que interessa a todos os trabalhadores, nunca foi desassociado da luta permanente pela liberdade, completa da classe operária.

E é este, afinal, o caráter essencial e a força da nossa C.G.T. Ela é a organização formada pelos trabalhadores para servir seus próprios interesses de todos os dias, pequenos ou grandes, em meio mesmo de trabalho ou para responder ao desejo mais profundo da classe operária: a libertação definitiva da exploração do trabalho pelo capital, do homem que produz pelo homem que tem o dinheiro. Em consequência a C.G.T. não é de etiqueta

elo PADRE BARREAU
(Dirigente da União dos Sindicatos de Metais do Sena (França)).

comunista, nem socialista, nem outra qualquer. E se encontra em seu seio com grande número de comunistas, com também com grande número de socialistas e de cristãos.

sindicatos que se dizem livres mostram finalmente sua dependência dum sistema econômico e político regente pela massa de trabalhadores da França e do mundo. Eu me recuso, pela minha parte, a crer que a fé em Cristo, em seu Evangelho de amor, possa conduzir um cristão a sacrificar os interesses de milhões de homens, explorados cincuenta durante séculos; eu creio, ao contrário, que ela deve nos levar mais livres em nossa solidariedade e nossa ação. Nesta batalha generalizada, há de haver uma fraternidade entre todos estes homens livres que se unem sem ideia preconcebida, sem segundas intenções, que as grandes esperanças sejam realizadas no futuro.

A UNIDADE É ASSUNCAO DOS PROPRIOS TRABALHADORES

Em suma, nós nos colocamos em um lugar nobre.



Quando a polícia se lança contra os trabalhadores, não faz distinção entre credos políticos ou religiosos: esmagam indiscriminadamente.

Eu direi mesmo que no seio da C.G.T. o socialista é muito vivamente socialista que no seio da Fórmula Operária e o cristão é muito vivamente cristão que no seio da C.F.T.C. Os fatos mais recentes comprovaram, em março de 1950 e mais recentemente em março de 1951, os dirigentes da F.O. e da C.F.T.C. assinaram acordos separados com o patronato. Eles concordaram numa diminuição do Plano Marshall ou Pacto do Atlântico, com rearmamento oneroso da Europa e à difícil situação atual. Eles consentiram na miséria de um grande número de nossos irmãos e sob o pretexto que tem o dinheiro. Em consequência a C.G.T. não é de etiqueta

toria da classe operária; ela procura saber se, em nosso país, numerosos trabalhadores vão se resignar a miséria e suportar a ameaça de uma nova preparação de guerra, em proveito de uma civilização que não tem cesado de esmagar seus direitos essenciais. Ela se preocupa em saber se os homens indignados como todos os seus camaradas, contra a exploração a que são submetidos, serão ligados em consciência a essa civilização porque eles são cristãos ou socialistas. E perguntar se esses homens serão formados inapós para a grande batalha que se travará pelos seus salários e pela paz.

Bis al o problema que se coloca para milhares de consciências de trabalhadores cristãos. Benoit Frachon, alegando no XVII Congresso da C.G.T. diz que a unidade de ação é um problema dos próprios trabalhadores e que ela se forma nas lutas diárias entre as ferramentas e das bandas, na base de reivindicações simples colocadas por eles mesmos, correspondendo as necessidades do momento, que a C.G.T. não esquece, nunca, da mesma forma que não esquecem os próprios trabalhadores o objetivo final, e que ela luta como eles próprios lutam contra o fascismo e a guerra, que atraem a libertação operária e fazem mais fortemente sobre os trabalhadores o jugo do capitalista.

Em outros termos, antes de ganhar com a C.G.T., sob pretexto de que ela tem militantes e dirigentes comunistas, eles preferem negociar com os representantes dos grandes patrões, os interesses são sistematicamente contrários à vontade de liberdade e de justiça radical dos exploradores.

No momento da greve magnífica do pessoal da R.A.T.P. uma mobilização geral dos trabalhadores nos teria dado a vitória, ou pelo menos sérias esperanças de melhorar mais solidamente as condições de vida da classe operária francesa. Assim, em pleno movimento revindicativo, acordos separados que não melhavam nem desvalorizavam os trabalhadores dos aumentos e melhavam os aumentos sensíveis, ao mesmo tempo que traziam as esperanças profundas da classe operária que não tem jamais renunciado a se livrar totalmente do jugo dos trustes e do governo capitalista.

Em outros termos, antes de ganhar com a C.G.T., sob pretexto de que ela tem militantes e dirigentes comunistas, eles preferem negociar com os representantes dos grandes patrões, os interesses são sistematicamente contrários à vontade de todos os nossos camaradas, a vontade de servir todos os trabalhadores nossos irmãos e a menor garantia de que nada nem de um lado nem de outro virá comprometer definitivamente essa unidade.



Para os trabalhadores franceses a vida comece já em um nível de miséria. Os filhos dos operários não conseguem conforte.

O Comitê de unidade de ação dos trabalhadores da Usina Renault, em Saint Denis, França. Na luta por aumento de salários a unidade foi consolidada entre os trabalhadores da C.G.T., do sindicato cristão, da F.O., e os operários sem organização.

Nasceu em pleno regime capitalista para responder a um desejo certo de toda a classe operária francesa, que é o de defender na fábrica, no estaleiro, no escritório, o direito à vida dos homens de trabalho. Ela não faz distinção entre o socialista e o comunista, entre o cristão e o ateu. Ela não vê senão homens explorados pelo capital americano em uma sociedade cuja economia é dominada pelo lucro, em que a riqueza individual é ainda o melhor meio de atingir aquilo que se convencionou chamar elite e em que a massa de pobres, trabalhadores, explorados, é mantida sob a tutela de uma burguesia benfazejante e cega de seus privilégios materiais e espirituais e a única detentora ao que ela pensa, da verdade, da ordem, da justiça, em uma palavra, da civilização.

Sob estes falsos pretextos, que os fazem desmentir cada vez mais, todo um aparelho econômico, político e profissional se mobiliza para salvar o poder do dinheiro e dos miliardários de todos os países, corrompidos pela exploração feroz que impõem diariamente a milhares de seres humanos e periodicamente comprometidos em escândalos políticos, militares ou financeiros: na França o caso dos vinhos, com Félix Gouin, antigo presidente do Conselho; caso dos cheques, com os generais Revers e Mast e todos os políticos hospedes de Van Dao, agente do impulsionador Bao Dai; nos Estados Unidos, escândalo dos fornecimentos militares, vendas de navios para a marinha mercante, milhões de dólares distribuídos pelos chefes de gangas e a compra de policiais pelos jogadores, etc.

E é por isso que, seis anos após a libertação do domínio nazi, depois de tantos sacrifícios consentidos em todos os países pelos melhores homens de nosso tempo, em particular pelos trabalhadores, assistimos a um ressurgimento das forças da reação, a uma exploração dos trabalhadores, mais dura que nunca. Em nossas fábricas, nossas minas, nossos estaleiros, os trabalhadores produzem em ritmo acelerado em troca de um pouco aquisitivo que é a metade do que antes da guerra.

Atingiu, no primeiro semestre de 1950, temos apurado para ano, no mesmo período, o aumento das mercadorias. Registrou-se, de fato, majoração de 178.194 toneladas sobre o movimento apurado em igual período do ano passado. O valor total verificado para o ano de 1950 é de 13.019.522 mil cruzados contra 9.685.386 mil cruzados para os seis primeiros meses de 1950. O aumento do valor das mercadorias foi, assim, de 3 bilhões, 324 milhões e 136 mil cruzados, quando o volume transportado não chegou a se elevar a 200 mil toneladas.

AUMENTO DO VALOR MÉDIO

O valor médio da tonelada se manteve, depois de janeiro, sempre em nível superior a 3 mil cruzados.

Os valores chegaram a Cr\$ 1.133,00.

A menor média mensal verificada em qualquer dos meses de 1950 é de Cr\$ 5.113,00, representando um índice superior às médias verificadas no semestre do ano anterior.

CLASSE DE MERCADORIAS

Tendo-se verificado um grande aumento do valor médio da tonelada, também aumentaram substancialmente os demais entre os diversos tipos de mercadorias transportadas. Em nenhuma delas se registrou um decréscimo. Quanto aos gêneros alimentícios, cujo valor médio por tonelada foi de Cr\$

4.439,00 no primeiro semestre de 1950, temos apurado para o mesmo período, o valor de Cr\$ 4.766,00. Houve aqui um aumento de 327 cruzados, ou seja, 7,6%.

Majoração bem maior se deu nas matérias primas, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.000,00 em 1950.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.

Majoração bem maior se deu nos artigos de consumo, cujo valor se elevou de Cr\$ 2.435,00 no ano passado, para Cr\$ 3.633,00 no mesmo ano.



Na tribuna do mausoleo de Lenin durante a manifestação de 1º de Maio de 1951. Na foto, uma pioneira entrega a Stalin um ramo de flores. Ao lado, o marechal Bulganin.

A Constituição Stalíniana Assegurou à Mulher Os Mais Puros Direitos

ZINAIDA TROITSKAIA

(Sub-chefe do Metrô de Moscou, membro do Comitê anti-fascista das mulheres soviéticas.)

A Grande Revolução Socialista de Outubro liquidou de maneira decidida e total com a vergonha desigualdade da mulher na sociedade e abriu, diante dela, amplas perspectivas em todos os setores da atividade humana.

Os fundadores do Estado Soviético, os chefes do Partido Bolchevique, Lenin e Stalin, se preocuparam muito com o problema relativo à libertação da mulher trabalhadora. Lenin e Stalín desmascararam as atuações reacionárias dos ideólogos burgueses a respeito da incapacidade de mulher para a atividade criadora, a respeito da suposta limitação intelectual da mulher e salientaram repetidamente que não havia possibilidade que a sociedade se empenhasse em encapaciar a mulher.

O Poder Soviético encarou a mulher incorporando-a na base da educação soviética, humanizou-a e com as tarefas da alegria estatal, abriu diante dela horizontes nunca vistos para que se podessem manifestar sua força, sua espírito, seu talento, suas capacidades. A mulher participa na educação soviética em plena igualdade com o homem, como legítimo filho do povo soviético.

O artigo 122 da Constituição soviética diz: «Na U.R.S.S., se concedem à mulher direitos iguais ao do homem, em todos os domínios da vida econômica, do Estado, cultural, social, e política. A possibilidade de exercer estes direitos está assegurada pela concessão à mulher de direitos iguais aos do homem relativamente ao trabalho, ao salário, ao casamento, aos seguros sociais e a instrução; pela proteção dos interesses da mãe e da criança pelo Estado, pela ajuda do Estado às mães de famílias numerosas e às mães-sócio-trabalhadoras, pela concessão de férias à mulher em caso de gravidez, com direito ao salário, e por uma vasta rede de casas de maternidade, creches e jardins de infância. Não existe no momento na União Soviética nem um ramo da indústria, do transporte, da agricultura no qual não trabalhe a mulher. Mais das quatro décimas partes das pessoas ocupadas atualmente na economia nacional da URSS são mulheres. Entre elas existem mais de 300 mil engenheiros, técnicos e mestres. São quase duas mil mulheres que trabalham nas fábricas texteis da União Soviética na qualidade de diretores, engenheiros-chefes e chefes de oficina. Contam-se por centenas de milhares as mulheres que, na União Soviética, aprenderam dificuldades profissionais e se converteram em especialistas qualificadas nas empresas industriais. Tomando parte ativa no trabalho criador do povo soviético, a mulher surge como a iniciadora de novas

métodos de trabalho cuja aplicação facilita o cumprimento e a superação dos planos estatais. O país soviético se organizou nos níveis das famosas heróinas do trabalho Lidia Korabelnikova, Nina Nazarova, Alejandra Shchitova, Claudia Zénova e muitas outras. Como se fizeram mercadoras de tanta notoriedade? Lidia Korabelnikova, modesta operária da fábrica de calçados «Comuna de Paris», de Moscou, idealizou maneira de organizar produção de tal modo que, melhorando a qualidade do calçado, se gastaria menos matéria prima que anteriormente. Com o material assim economizado, Korabelnikova e suas companheiras de trabalho produziram grande quantidade de calçados complementar. A iniciativa da jovem operária assim como toda inovação que resulte em benefício do Estado e, portanto, de todo o povo, foi amplamente acolhida não só pelos operários da fábrica «Comuna de Paris», mas também pelos operários de outros ramos da indústria. Em consequência, o país soviético obteve em caráter complementar grande quantidade de diversos artigos. O povo soviético valorizou em alto grau a iniciativa da jovem operária: durante a campanha eleitoral para as eleições ao Soviet Supremo da República da Rússia foi apresentada como candidata a deputado deste órgão supremo do poder estatal.

As mudanças verificadas na situação da mulher camponesa durante os anos do Poder Soviético têm sido radicais. A teme e a miséria eram companheiros inseparáveis das famílias camponesas da Rússia. A mulher camponesa, sem nenhum direito, analfabetizada e oprimida, trabalhava de sol a sol no campo e atendia aos trabalhos domésticos em jornadas extenuantes; as preocupações e a miséria a envelheciam prematuramente.

Sob o Poder Soviético e o regime kolkoziano, os camponeses trabalham em comum, utilizando máquinas modernas; trabalham para si e vivem sem preocupações; a ameaça da fome e da miséria desapareceram faz tempo da aldeia soviética.

Nos kolkozes floresceu o talento das mulheres camponesas como nunca se havia visto antes. Com sua intensa atividade as camponesas contribuíram para que se desenvolvesse e consolidasse o movimento kolkoziano, para que se multiplicasse a riqueza das artes agrícolas. A mulher passou a constituir, nos kolkozes, uma força importante. Muitas camponesas se elevaram, graças à sua capacidade de energia, até os cargos de direção. Contam-se por milhares as mulheres que

corde mundial na colheita de batatas, etc.

O regime soviético abriu para a mulher amplos caminhos em todos os ramos da cultura, da ciência e da arte. Na Rússia pré-revolucionária o número de mulheres que sabiam ler e escrever era insignificante, a língua sómente a cifra de 12,5%. Contavam-se as que podiam adquirir instrução superior, e as que conseguiam adquiri-la se impedia o acesso ao trabalho científico.

Sob o Poder Soviético milhões de mulheres receberam instrução média e superior. Quase a metade dos especialistas que terminaram estudos superiores na União Soviética são mulheres. Nos centros de ensino superior da URSS estudam mais de 400 mil jovens. Na academia de Ciências da URSS 37% dos que ocupam car-

fama as artistas do teatro soviético como Iábochkina, Tarássova, Gógoleva, Kruglikova, Davidova, Spiller, Ulánova, Lepeshinskaya, Támará Janún, Jalima Nasirova entre outras. As desportistas soviéticas são conhecidas no mundo inteiro. Maria Isákova ganhou três vezes o campeonato mundial de patinação.

Depois da Grande Revolução Socialista de Outubro mudaram de maneira radical, a um ponto tal que não existe outro jeito senão reconhecê-lo, a situação da mulher nas nacionalidades oprimidas da antiga Rússia tsarista. As mulheres da Ásia Central contam como viviam, antes da Revolução, as mulheres das nacionalidades não-russas, uma força importante. Multas camponesas se elevaram, graças à sua capacidade de energia, até os cargos de direção. Contam-se por milhares as mulheres que



Majbuszay Abdurajmanova, agrônomo do kolkoz «Stalin» no campo de árvores frutíferas de seu kolkoz.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RI ODE JANEIRO, DOMINGO, 16 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 943



Na URSS, graças à Constituição Stalínista, as mulheres de todas as nacionalidades têm livre acesso ao ensino superior. No clichê, a jovem Kazakh Dalila Assibekova que se formou em engenharia de máquinas no Instituto Metalúrgico e de Minas de Alma Sta.

crianças, eram dadas como esposas aos velhos...»;

«Eramos escravas de nossos

industriais da República Soviética da Uzbequistão são mulheres. Somava mais de 3 mil as uzbekas que ocupam cargos de direção nas fábricas e oficinas, e da 3.500 as que trabalham como médicas de diferentes especialidades.

A participação da mulher soviética na direção do Estado constitui um claro exponente do seu desenvolvimento político e cultural. O povo soviético elegeu 230 mulheres como deputados ao Soviet Supremo da URSS, escolhidas das melhores entre as mulheres, que conquistaram a consideração e o respeito geral e o apoio popular.

Os êxitos alcançados pela mulher soviética, em todos os aspectos da vida social e na esfera da economia nacional, não seriam possíveis sem a incessante preocupação do Poder Soviético pela mulher soviética. O Partido Bolchevique e o Governo Soviético fazem tudo quanto seja necessário para que a mulher não possa participar ativamente na vida social e na produção, para que seus filhos se eduquem e cresçam sãos, alegres e instruídos.

A maternidade está rodeada na União Soviética de uma aureola de glória e respeito, constitui um dever social honroso. Quase 30 mil mães soviéticas foram condecoradas com a estrela de ouro da «Mae Heróica»; mais de 2.500.000, com a ordem da «Glória Maternal» e com a «Medalha da Maternidade». O Governo Soviético vale para que nada falte à mulher mãe, concedendo-lhe férias remuneradas em caso de gravidez e parto, ampliando a rede de casas de maternidade gratuitas, de creches e jardins de infância. Cercas de 1.900.000 crianças encontram-se em tais instituições infantis enquanto suas mães acham-se ocupadas no trabalho. Nos últimos cinco anos o Governo Soviético entregou na qualidade de subsídios, as mães que vivem só e às mães que têm muitos filhos, 18 milhões de rublos.

As mulheres soviéticas des-

diam um amor sem limites ao Governo Soviético, ao Partido Comunista, ao grande Stalin. Trabalham para que floreia sua querida Pátria, para a felicidade de seus filhos, e participam ativamente da causa geral da luta pela paz no mundo inteiro.

As patriotas soviéticas, com seu trabalho abnegado para o bem da Pátria, reafirmam sua decisão de defender ativamente a paz. Sabem perfeitamente que quanto mais forte seja a União Soviética, tanto mais assegurada estará a causa da paz no mundo inteiro. As proezas que as mulheres soviéticas levam a cabo no trabalho, nas fábricas e oficinas, no campo e nas granjas de criação de gado, nos institutos e nos laboratórios, constituem uma extraordinária contribuição à causa da paz.

Milhões de mulheres de todos os países, e nem elas as mulheres soviéticas, manifestam sua vontade e sua decisão de agrupar-se ainda mais estreitamente no campo democrático unificado para tutar pela paz, contra os incendiários de uma nova guerra.

FALA A
RÁDIO DE
MOSCOW

PARA PORTUGAL

Das 18,30 às 19,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros



Alunas de Instituto de Línguas Estrangeiras de Moscou.



A camponesa soviética está liberta da escravidão. Em vez do antigo regime de exploração, ela agora dirige tratores e se sente orgulhosa em colaborar na construção do socialismo.

★ Literatura e Arte ★

Manhã de Dezembro

Homens E Fatos

Os preparativos para a Conferência Continental Americana pelas estão tendo repercussão cada vez maior nos círculos intelectuais brasileiros. Para isso contribui a presença entre nós da escritora argentina Alvaria Oliver, secretaria do Comitê de Iniciativa, que desfruta de amplas relações nesses círculos. Com grande interesse aguarda-se a chegada de outros escritores conhecidos. É ainda incerta a presença de Gabriel Mistral (signatário do manifesto de convocação), devido ao seu estado de saúde, mas tem-se como forte adivinhação a presença do Pablo Neruda, Nicolás Guillén e Jorge Amado, este último há quatro anos ausente do Brasil. A Conferência conta com o decidido apoio dos melhores escritores da América.

O PINTOR mexicano Siqueiros encara-se na Polônia, a convite do Comitê de Cooperação Cultural com o Estrangeiro do governo popular polonês.

O EX-EMBAIXADOR nazista em Vichy, Otto Abetz, está preso, mas seu último livro, «Problema Aberto», circula livremente na Alemanha Ocidental. Nesse livro, Abetz desfaz o estrágico erro da França não entendendo as excepcionais intenções de Hitler. O prefácio é de Ernst Achenbach, deputado ao Parlamento de Bonn, partidário do promotor Adenauer. O rearranjo e a re-fascisação da Alemanha, patrocinada pelos americanos, se processam também no plano espiritual.

E A FRANÇA de Plevan não fica atrás. O «Figaro», ao lado da coluna do sacerdote François Mauriac, tem divulgado memórias de inimigos nazistas, como Skorzeny e von Choltitz. E «Le Monde» está publicando agora um estudo do general nazista Guérin. Qualquer dia desses bandidos estarão ganhando o prêmio Goncourt.

O ENSINO DAS ARTES NA POLÔNIA

Para o começo do mês de novembro, o novo ano letivo nas Escolas de Artes e Ofícios, o Sokratis, pronunciou a seguinte alocução: «Desde os primeiros dias da Polônia Popular, o governo e o Estado poloneses vêm atribuindo grande importância ao desenvolvimento do ensino artístico e deram a maior assistência aos estudantes de belas-artes. Sabemos particularmente que as escolas de artes, destinadas a preparar os futuros artistas, constituem um fator básico na vida cultural polonesa.

As nossas dezenove Escolas de Artes põem em contacto os mais eminentes artistas e mestres da geração precedente, com os jovens talentos, na sua maioria filhos de operários, camponeses e da intelectualidade trabalhadora. A jovem para quem a magna tarefa está em servir a nação, servir o seu país socialista, criando teatro, música, pintura e escultura realistas.

Ao realizar essas tarefas, devemos ter sempre em mente que a arte na Polônia Popular, a arte de uma nação em vias de edificar o socialismo, a que, com as demais nações pacíficas, procura defender a paz, é deve continuar a ser uma arte combativa, que inspira os céleus, deixa a sua parte em sua luta por um futuro belo, ensandinhos o ódio à guerra, a opressão capitalista e o amor pela sua pátria e pela luta por um futuro socialista.

Enquanto que a arte baseada no método do realismo socialista ensina como conceber e amar a vida, e compreender a sua beleza, o formalismo — arte do capitalismo em declínio — procura desvir a atenção do homem dos problemas da sua existência e das leis objetivas do desenvolvimento social, buscando assim desfigurar e apresentar a vida — as nações vitais sob horrível aspecto. O formalismo se recusa olhar a grande herança cultural da nação e não entra no futuro desenvolvimento da cultura nacional.

Ao contrário, a arte nacional da era socialista lança as suas raízes nas mais belas e imortais tradições progressistas da grande experiência da União Soviética e na experiência de todos os países.

Nesta manhã de dezembro, há um azul cheio de nuvens leves e dispersas como os céus de um ballo. Imagino o azul que deve cobrir o mar tão próximo que não vejo nem ouço. Mas ali se agitam as bananeiras do quintal vizinho, que me parecem tão ornamentais. E o quintal está silencioso, agora das crianças. Estas andam pelas ruas ou correm na praia. Manhã em que podemos dizer naturalmente: a vida é bela. Voltamos a ler cartas de amor, afirmando-nos os livros de poesia que nos ensinam tristeza e desespero. Queremos rostos sãos, ouvir os grandes risos da juventude, escutar alguém dizer «eu te amo» e ver a mulher abençoar o que a beijou e a fez feliz. Num minuto não sabemos, nesta manhã, o que é sonho, o que é realidade. Será sonho o que se está fazendo na Rússia, na China, numa aldeia búlgara? Será realidade ou pesadelo a existência de Mr. Truman ou da Light?

Um grande homem, um genio, chamado Goethe, o maior poeta alemão, queria viver mais cinquenta anos para ver construídos os canais de Suez e o canal de Panamá, coisas que lhe pareciam fantásticas. Sonhava com isso nos principais do século passado. «Desejaria ver, no entanto não ver». Agora estamos vendo o que Goethe nem sonhou, apenas entreviu nas palavras de seu livro, quando, pela boca de Fausto, anuncia para a humanidade uma época livre e feliz. Pobres canais, o de Suez e o de Panamá, diante do canal que há de percorrer mil quilometros de um deserto para inundar de trigo, centelo, algodão, os arrozais de hoje. Pobres canais, diante da força que irromperá das usinas gigantescas, das usinas do comunismo, das usinas de Stalin, para multiplicar a vida. Por isso, nesta manhã, começamos recordar poetas e pensadores que sonharam e pensaram tanto para que os homens pudesssem sofrer menos e caminhar menos cegos. Foram grandes esses homens. Fizeram muito. Mais forte que o seu pensamento, mais maravilhosa que o seu sonho, é a ação dos homens de hoje que estão transformando o mundo.

Muitas vezes, surpreendo-me a indagar a mim mesmo: é certo que estamos já em marcha para o comunismo e vai desaparecer para sempre o inferno de lágrimas, necessidades e multidões que é este vale capitalista, esta planície de ódio e de guerra?

E chega esta manhã e confirma que sim. Compreendo que é a verdade. E com este azul, cobre-se de amorosa folhagem aquele muro doméstico. Posso ler mil e uma inscrições dizendo que a vida é bela, que vale a pena sonhar, lutar, compreender, com exaltação, que vale a pena ser uma criatura humana. Aquela Scherezade das Mil e Uma Noites não precisa mais contar suas histórias, como contou para impedir que o Rei, seu senhor, a matasse. As belas histórias criadas pelo sonho, transformam-se agora em países onde é lícito viver, onde para oovo, a palavra felicidade entra enfim no dicionário.

Há séculos, um poeta, como ninguém soube cantar o inferno e outro soltou o canto do paraíso perdido. Não de surpreender que cantarão a terra e o homem, livres do inferno e da ilusão do paraíso. Por isso, é que Neruda nos fala de Stalin: «O mundo e a pátria não lhe dão descanso. Que maior serenidade e maior energia teve outro homem? Nós gostamos de fazer familiarmente: «velho Stalin». Mas por que velho, talvez por que poderíamos chamar-lhe de pai por tão sábio? Setenta e dois anos, grande mestre! Que poeta, como Homero, cantaria esse homem, maior que os deuses e os heróis que o poeta cantou? Por que velho, pois a sabedoria não envelhece e o coração é sem repouso, o espírito sem fadiga e a sua juventude a todo instante renova e enriquece o mundo?

DALCIDIO JURANDIR

Pouco importa este e aquele dissabor, esta e aquela necessidade, a má recordação, a distante hora perdida em que podermos ter sido mais úteis e contentes. O que importa é a harmonia do nosso coração com o mundo. Este, sim, é o que somos, a razão de nossa atitude e do nosso ideal. E o nosso coração, esta manhã, parece mais rico de acentamentos, esmagando o amargo e miúdo notícias do mundo velho.

Temos uma folhinha nova, mais prisa no coração que a parede, é a folhinha dos tempos novos. Nesta, uma data o aniversário de Stalin. Oh, manhã de dezembro, oh estrela do Kremlin, oh palavra PAZ como o primeiro pensamento dos homens! E' a folha que se estampa em paredes, consciências, edifícios, monumentos, troncos e torres, montanhas, nações, frenete e colorida como um dia em que nos sentimos mais felizes.

Para as multidões, é data de família. Para o homem solitário, que, porém, gosta do mundo e confia nos homens, a data o leva erguer uma taça ou simplesmente a sorri, sabendo que foi justo amar e confiar. Para os povos, que compreendem o que significa o socialismo e ouvem perto os passos do comunismo, a data é mais do que Natal. Porque, com efeito, celebramos a data de Stalin celebrando o aparecimento da sociedade comunista na terra.

Ainda nesta manhã, recordo os versos de Neruda:

«Ela três habitações do velho Kremlin vive um homem chamado José Stalin. Tarde se apaga a luz de su cuarto. El mundo e su patria no le dan reposo»

Há séculos, um poeta, como ninguém soube cantar o inferno e outro soltou o canto do paraíso perdido. Não de surpreender que cantarão a terra e o homem, livres do inferno e da ilusão do paraíso. Por isso, é que Neruda nos fala de Stalin: «O mundo e a pátria não lhe dão descanso. Que maior serenidade e maior energia teve outro homem? Nós gostamos de fazer familiarmente: «velho Stalin». Mas por que velho, talvez por que poderíamos chamar-lhe de pai por tão sábio? Setenta e dois anos, grande mestre! Que poeta, como Homero, cantaria esse homem, maior que os deuses e os heróis que o poeta cantou? Por que velho, pois a sabedoria não envelhece e o coração é sem repouso, o espírito sem fadiga e a sua juventude a todo instante renova e enriquece o mundo?

Tarde se apaga a luz de su cuarto.

E nunca se apaga no mundo a luz que é ele que soube acender e espalhar entre os homens.

A Mesa Redonda da A.B.D.E. Sobre Literatura Infanto-Juvenil

NAIR BATISTA

ra a objecção da tão elevada finanças

Cunhando, pois, essa parte das Resoluções do IV Congresso, criado na A.B.D.E., entre outras, a Comissão de Literatura Infanto-Juvenil, por sua vez subordinada à Comissão de Assuntos Culturais.

O primeiro passo para o cumprimento daquele dispositivo foi dado com a realização da mesa redonda do dia 7, na A.B.D.E., de qual tomará parte: o escritor Graciliano Ramos; presidente da A.B.D.E.; os professores Edgar Sussekind, M. Mendonça e Mário Távora; os jornalistas Romero Iacobini, Ivonne Jean, Henrique de Moraes e Darcy Evanschitz; o escritor Antônio Corrêa e o poeta Mário Andrade; os jornalistas e educadores Augusto Teixeira e Francisco Alvarado, o técnico do I.N.E.P., Manoel Carvalho e os palestrantes M. E. Eucly de Andrade, representante da Associação médica do Distrito Federal, e Gertude des Locardi.

Abriu a reunião pelo prof. E. Sussekind de Mendonça, falou o jornalista Romero Iacobini, cuja intervenção deveria servir de ponto de partida para os debates.

Verificou-se então o entusiasmo desperdiçado pela iniciativa da A.B.D.E. pois, como o acentuou o referido jornalista, essa campanha por ele defendida no «Diário de Notícias» e apoiada vigorosamente pela Associação Brasileira de Educação, foi desde o inicio combatida por certas jornais e editores que lhe moveram forte campanha, apresentando como de inspiração comunista.

Reforçando-se precipitadamente, nos quadrinhos, Homo Homem considera-os como veículos mal aproveitados,

de vez que a criança acostuma-se ao conteúdo das revistas infantis e prazeres amarros.

O aspecto negativo, diz assim o conhecido jornalista, está no uso indevido dos mesmos, pois a sua grande maioria é de procedência estrangeira, contribuindo como um fator de desajustamento de nossos jovens, cujas condições de vida são diversas das quais cuja versão acompanha nas referidas histórias;

o problema, no entanto, é que, em parte, em torno da preservação das nossas tradições nacionais.

As conclusões apresentadas por Homero Homem são as seguintes: a A.B.D.E. elegerá uma comissão encarregada de redigir um ante-projeto de lei sobre o assunto, a ser enviado à Câmara dos Deputados, podendo ser estudadas, para a elaboração do mesmo, as soluções francesa e canadense: emenda ao nosso Código Penal, na parte onde o assunto couber. Além dessa medida de ordem imediata, a A.B.D.E. oferecerá aos editores, através de uma comissão especializada, o esquema do que deve ser uma boa revista infantil-jovem.

Após a apresentação do assunto por todos os confeccionistas, foram apresentadas inúmeras sugestões.

O prof. Malba Tahan lembrou a necessidade da criação de uma cadeira de literatura infantil nas escolas normais.

Verificando-se o preço dos quadrinhos de procedência

estrangeira e muito inferior ao nacional, o que faz com que os jornais e revistas os prefram, propõe-se que no ante-projeto de lei a ser apresentado à Câmara, conste um dispositivo pelo qual 2/3,

pelo menos, de tais histórias, sejam obrigatoriamente de autoria de escritores e desenhistas brasilienses.

Além sobre o aspecto econômico, eceram comentários outros debatedores, que se demoraram na análise do custo dessas publicações, sobrestando o caso de «O Globo», que, conforme afirmou o desenhista Darcy Evanschitz, tem 2 milhões de exemplares anuais de lucro, e que a época da campanha movida por esse periódico contra a moralização da nossa literatura infantil-jovem, notadamente os quadrinhos.

Outras questões apresentadas.

De Mendonça Mendonça — a cidade pode abrigar de um Colégio de Beira das águas turbinadas seriam as utázeas e o fortalecimento de nossa literatura infantil-jovem.

De Ivonne Jean — A criação de, pelo menos, duas grandes bibliotecas infantis, uma na zona norte, outra na zona sul da cidade.

De Darcy Evanschitz — Criação de clubes infantis no bairro; apropriação dos parques infantis que vão ser criados para recreação, de acordo com o projeto do vereador arcausal Carlos Magno, para neles serem instaladas bibliotecas infantis, criação de um jardim para crianças.

O aspecto técnico e pedagógico da tão importante problema foi ainda abordado com críticas de grande valor educativo pelos m. E. Bruno de Andrade e Gertrude Locardi, pelo técnico do I.N.E.P., Manoel Carvalho, pelo diretor Barroca Melo e o desenhista Augusto Rodrigues que, resumindo, propuseram respectivamente: um debate com os editores, a criação da cadeira de literatura infantil nas Escolas Normais, a ampliação da rede das Escolinhas de Artes, o estudo sobre o jornal escolar no Brasil, que ainda não foi feito, bem como a execução imediata das medidas já propostas pelos editores exportadores.

Encerrando a reunião, o prof. Sussekind de Mendonça falou sobre a sua importância, tanto no sentido negativo das histórias em quadrinhos, pois o que é bem claro é que o problema econômico sobrepuja-se ao social, acarretando toda uma série de malefícios já apontados.

Conclui sugerindo que a A.B.D.E. e todos os interessados em tão palpável assunto esudem os deuses e os monopólios desse setor das suas exploradoras, já apontados e por todos bem conhecidos.

— X —

O que ficou bem claro

desse primeira mesa redonda promovida pela A.B.D.E.

foi o reconhecimento, por todos os presentes, da necessidade de uma campanha sistemática de esclarecimento da opinião pública

sobre tão relevante assunto,

bem como o reconhecimento

de que o monopólio es-

Planos de Trabalho De Escritores Soviéticos

OUVIDOS recentemente na «Gazeta Literária» de Moscou, vários escritores soviéticos falaram sobre seus planos de trabalho. Eis algumas depoimentos:

CONSTANTIN FEDIN: —

Continuo o trabalho em meu romance, cujo assunto se relaciona com o inicio do período da grande guerra mundial e cuja ação se situa nas regiões centrais da Rússia. O romance se desenvolve e tremula a concepção que serve de fundamento às duas primeiras partes, aparecidas sob o título «Primeras alegrías» e «Um verão extraordinário». A nova obra será a terceira e última parte dessa trilogia.

LEONID LEONOV: — No

curso desse ano preparei um romance. É difícil falar desde já do seu conteúdo. Será um livro sobre a floresta.

BORIS POLEVSKI — Meu

novo romance, «O Ouro»,

está terminado. Trabalhei nele, com interrupções, durante cinco anos. Desejo escrever um romance dedicado a tudo o que nasce de novo, cada dia, cada hora, em nossa indústria soviética.

Queria, nele, mostrar os resultados com os mestres do trabalho socialista tão notáveis como Alexandre Ienukikh, Nicolau Rossiski, Paul Bykov, bem como o inventor Ivan Kartachov, de Leningrado, e o célebre metalúrgico uruguai Pedro Zaika. Meu romance terá como fundo as fábricas de tecidos de Kalinin, onde passei minha infância. É evidentemente difícil prever o que resultará desse projeto, mas quero crer que essa obra será digna dos magníficos trabalhadores de elite da época staliniana, a cuja vida será dedicado.

VERA PANOWA — Dedicado

ao ano passado a elaboração

de um novo romance.

Ainda me resta cerca de um ano e meio de trabalho. O romance abrange três anos de vida de uma cidadela soviética local e regional, militares e civis, casas, escolas, etc. Em suma, a gente que vive e que trabalha em qualquer cidadela.

Vou contar como um menino, que se tornou orfão durante a guerra, torna a encontrar uma nova família, como faz sua entrada na vila, como viva, peca primeiramente, como volta para casa, coleciona, etc. Em suma, a gente que vive e que trabalha em qualquer cidadela.

Vou contar como um menino, que se tornou orfão durante a guerra, torna a encontrar uma nova família, como faz sua entrada na vila, como viva, peca primeiramente, como volta para casa, coleciona, etc. Em suma, a gente que vive e que trabalha em qualquer cidadela.

Vou contar como um menino, que se tornou orfão durante a guerra, torna a encontrar uma nova família, como faz sua entrada na vila, como viva, peca primeiramente, como volta para casa, coleciona, etc. Em suma, a gente que vive e que trabalha em qualquer cidadela.

Vou contar como um menino, que se tornou orfão durante a guerra, torna a encontrar uma nova família, como faz sua entrada na vila, como viva, peca primeiramente, como volta para casa, coleciona, etc. Em suma, a gente que vive e que trabalha em qualquer cidadela.

Vou contar como um menino, que se tornou orfão durante a guerra, torna a encontrar uma nova família, como faz sua entrada na vila, como viva, peca primeiramente, como volta para casa, coleciona, etc. Em suma, a gente que vive e que trabalha em qualquer cidadela.

Vou contar como um menino, que se tornou orfão durante a guerra, torna a encontrar uma nova família



Danças das jovens tchecoslovacas dos Sokols



Desfile de jovens sokols pelas ruas após as demonstrações de ginástica.

PÁGINA DA JUVENTUDE

ASSIM VIVE A JUVENTUDE NAS DEMOCRACIAS POPULARES

Os Jovens Tchecoslovacos Conhecem os Benefícios da Construção do Socialismo

INSTITUIÇÕES PRÉ-ESCOLARES — FACILIDADES PARA A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA — O ENSINO PRIMÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR — 6 VEZES MAIS LIVROS QUE NO TEMPO DO CAPITALISMO



Blancco, elemento de destaque do America.

Reabilitar - se o Desejo do América

O clube rubro tentará passar pelo Madureira, a fim de credenciar-se para a luta contra o Fluminense — Hilton Viana na sua média direita e

Rubens no centro — O mesmo time para o Madureira

Em Madureira, o América tentará a sua ansiosa reabilitação. O clube rubro que perdeu, no ano passado, o seu primeiro ponto, no estádio da rua Conselheiro Galvão, espere descer ao subúrbio, com uma espetacular vitória. Um triunfo que o credencie para os futuros embates, pois, do contrário, apatia tomará conta do time e difícil será uma reabilitação, quando, novamente, tiverem um grêmio de sua categoria pela frente. E isto acontecerá brevemente com relação ao Botafogo e ao Fluminense.

O CONJUNTO

O América não contará com o concurso de Heleno. Este foi anunculado, mas devido à punição sofrida — corte de 60% nos vencimentos — não deverá jogar. O renomado, mas indisciplinadíssimo craque, talvez seja guardado para o prélio contra o Fluminense.

O time rubro, aliás, aparecerá alterado para o pélio desta tarde. Assim é que, na linha média, Osvaldo, Dimas e Ranulfo, constituirão o trio ofensivo, ocupando Jorginho e a ponta canhota.

O quadro tricolor subúrbano, em que pesem as impugnações feitas pelo Botafogo, lançará a mesma equipe que derrotou o Botafogo. Assim é que o notável Irené estará no arco. E o não menos extraordinário Genuino comandará a ofensiva. Vadinho e Silvinho também serão incluídos na equipe, que contará ainda com o médio Valter, contundido seriamente na partida de domingo último, mas já restabelecido.

Os tricolores suburbanos, face ao último triunfo sobre

Hilton Viana, que dia a dia vai recuperando a sua forma antiga, mantendo-se Ivan no setor esquerdo.

Também o ataque americano surgiu modificado. O ponteiro Valter retornará ao quadro principal, substituindo Natâlino. Maneco, Dimas e Ranulfo, constituirão o trio ofensivo, ocupando Jorginho e a ponta canhota.

O quadro tricolor subúrbano, em que pesem as impugnações feitas pelo Botafogo, lançará a mesma equipe que derrotou o Botafogo. Assim é que o notável Irené estará no arco. E o não menos extraordinário Genuino comandará a ofensiva. Vadinho e Silvinho também serão incluídos na equipe, que contará ainda com o médio Valter, contundido seriamente na partida de domingo último, mas já restabelecido.

Os tricolores suburbanos, face ao último triunfo sobre

MOJE, NO MARACANA

Atração Máxima Do Campeonato Carioca

Fluminense e Botafogo estarão em luta, hoje, no Maracanã, numa das mais esperadas e sensacionais pelejas dos últimos tempos, justificada plenamente por reunir as duas mais regulares equipes do certame guanabarinho.

DUELOS QUE EMPOLGARÃO

Além da boa qualidade do futebol que certamente será posto em prática pelos dois contendores, os aficionados cariocas terão oportunidade de assisti a duelos empolgantes. O principal será o que travarão a ofensiva tricolor contra a reaguarda alvi-negra. Trata-se, como se sabe, de dois setores integrados por elementos capacitados e que podem ser chamados como verdadeiros «virtuosos» da polota. De todos esses jogadores, achamos que a pena Quincas não está à altura dos demais, o que, entretanto, não virá influir na quebra das ações, por possuir bastante velocidade e elevado espírito de luta. Por outro lado, a defensiva do Botafogo é, sem dúvida, a mais sólida desta capital e quicão do Brasil. De Osvaldo a Juvenal todos são jogadores categorizados e perfeitos no manejo do balão de couro. O único elemento que deixava algo era Aracy. Agora, entretanto, o antigo jogador do Madureira readquiriu a forma que desfrutava no seu antigo clube, constituindo como um elemento das mais eficientes na defesa das cores botafoguenses.

Além deste, haverá o duelo entre Carlalé e Gerson. Enquanto o centro-tricolor procurará vasar a meta de Osvaldo, a verdade é que a ausência de Juvenal contribui para a quebra do entendimento entre os integrantes da vanguarda alvi-negra. Para o prelio desta tarde, entretanto, Juvenal voltará a ouvir aquela posição, dando maior solidão à defensiva e apoio mais decisivo ao ataque, o qual deverá produzir muito mais com a volta de Paraguaião à ponta direita.

Botafogo e Fluminense disputarão a mais esperada peleja dos últimos tempos — Duelos empolgantes farão vibrar o público — Juvenal e Paraguaião reaparecerão — Também Quincas jogará — Westman, o juiz

QUINCAS JOGARA'

Contundido no último treino, o ponteiro Quincas estava com a sua presença ameaçada. Entretanto, submetido a rigoroso tratamento, foi posto em condições para enfrentar os alvi-negros. E é aí, aliás, a única dúvida entre os torcedores, de vez que os demais postos serão integrados pelos jogadores do prelio contra o São Cristóvão.



Olavo, o meia alvi-negro para esta tarde.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 16 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 948



O CONJUNTO TRICOLOR

Favoravel ao Tricolor o Retrospecto

No tempo do amadorismo — Vitorias do Fluminense, 24. Botafogo, 13; 13 empates; gols do Fluminense, 111; Botafogo, 79.

1937 — Amistoso — Botafogo 2 x 1.

1937 — Campeonato — Flu-

minense, 2 x 0.

1938 — Torneio Municipal — Botafogo 3 x 1.

1938 — Campeonato — Flu-

minense, 2 x 0.

1939 — Campeonato — Bota-

fogo, 4 x 1.

1939 — Campeonato — Bo-

tafogo, 2 x 1.

1939 — Campeonato — Flu-

minense, 3 x 2.

1940 — Campeonato — Em-

paté, 3 x 3.

1940 — Campeonato — Em-

paté, 2 x 2.

1940 — Campeonato — Flu-

minense, 1 x 0.

1940 — Campeonato — Flu-

minense, 5 x 3.

1944 — Torneio Relampago — Botafogo 2 x 0.

1944 — Torneio Municipal — Fluminense, 4 x 2.

1944 — Campeonato — Em-

paté, 1 x 1.

1945 — Torneio Relampago — Empate 2 x 2.

1945 — Torneio Municipal — Empate 2 x 2.

1945 — Campeonato — Em-

paté, 1 x 1.

1945 — Campeonato — Bo-

tafogo 1 x 0.

1946 — Torneio Relampago — Botafogo 4 x 1.

1946 — Amistoso — Empate 3 x 3.

1946 — Torneio Municipal — Fluminense 2 x 1.

1946 — Campeonato — Bo-

tafogo 3 x 2.

1946 — Campeonato — Flu-

minense, 1 x 0.

1946 — Campeonato — Bo-

tafogo 4 x 2.

1946 — Super-Campeonato — Fluminense 3 x 1.

1946 — Super — Fluminense 1 x 0.

1947 — Torneio Municipal — Fluminense 6 x 4.

1947 — Amistoso — Empa-

te 5 x 5.

1947 — Campeonato — Bo-

tafogo 2 x 1.

1947 — Campeonato — Em-

paté 2 x 2.

M744646644 71 1-2 0 - 1948 — Torneio Municipal — Empate 1 x 1.

1948 — Campeonato — Bo-

tafogo 5 x 2.

1948 — Campeonato — Em-

paté, 2 x 2.

1949 — Campeonato — Flu-

minense 2 x 1.

1950 — Fluminense — Pa-

ulo 1 x 0.

1951 — Fluminense 1 x 1.

1951 — Fluminense 1 x 1.</